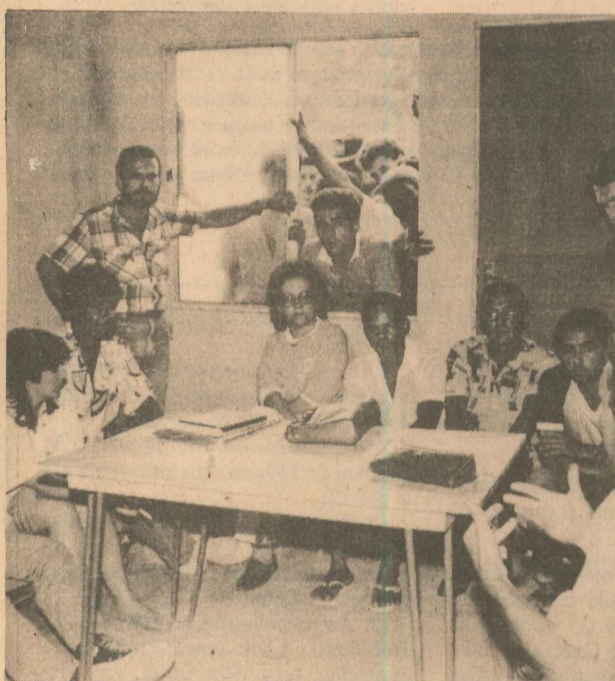




Os policiais apreenderam ontem em uma casa vários materiais retirados de outras unidades do conjunto



O governo não mandou representante à reunião



Na casa depredada, o invasor improvisa e dorme

Max diz que Governo não quer o despejo no conjunto Serra III

“Por parte do Governo do Estado não será dada qualquer ordem de despejo contra os ocupantes do conjunto Serra III”. A garantia foi dada ontem pela manhã pelo governador Max Mauro, que, entretanto, não tem uma solução para o problema. Segundo ele, pelo fato de haver uma pendência na Justiça do Rio de Janeiro, face a falência da empresa construtora do conjunto, o Governo não pode tomar medidas, como a desapropriação das casas para posteriormente repassá-las, através da Cohab, aos ocupantes.

De acordo com o governador Max Mauro, o Governo está procurando uma saída para a questão da ocupação das mais de 3 mil casas, em Serra III. “Estamos procurando uma solução que acabe com a pendência na Justiça e pa-

ra que as casas possam ser ocupadas por aqueles que realmente precisam de uma moradia. É uma questão que se arrasta na Justiça, envolvendo uma forma de que se beneficiou de um sistema corrupto que era o BNH, levou dinheiro do povo e deixou as obras paralisadas. Como a questão da moradia é um grave problema social, as casas acabaram sendo ocupadas e nós estamos procurando uma saída para o problema”.

Max Mauro fez questão de ressaltar que não despejará, nem tampouco determinará a execução dessa medida e lembrou os fatos ocorridos na ocupação de apartamentos em Jardim Camburi. “Fomos acusados de mandarmos tirar os ocupantes e isso não foi verdade. A decisão de retirar os invasores partiu da Justiça e a Polícia Militar apenas cum-

priu uma ordem judicial, o que é sua obrigação. O Governo do Estado não pediu, nem mandou despejar ninguém”.

Por fim, ele lamentou que, por enquanto, nada possa fazer em relação à invasão de Serra III. “Como já disse, a questão está na Justiça do Rio de Janeiro e dada essa pendência, o Governo se vê impedido de dar uma solução, que poderia ser a desapropriação da área e o conseqüente repasse das casas para os ocupantes. Temos o grave problema da falta de habitações para a população. Temos casas praticamente prontas, mas estamos impedidos, porque há uma questão na Justiça. Estamos agindo no sentido de que essa pendência seja resolvida o mais rápido possível, para que possamos resolver a questão”, finalizou Max Mauro.

Invasores tentam garantia das casas

O governador Max Mauro recebe hoje, às 10 horas, na residência oficial da Fraia da Costa, a comissão dos ocupantes do conjunto habitacional Serra III, acompanhada de representantes do Movimento em Defesa da Moradia da Grande Vitória e da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória. Eles vão ao Governador na tentativa de obter a garantia de que não haverá despejo do local, e pedir que seja estipulada uma prestação equivalente a 10% do salário mínimo para a aquisição das casas para pessoas que comprovarem que não possuem outra unidade habitacional, além de baixa renda.

Ontem, essas entidades e o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil se fizeram representar na reunião entre a comissão de ocupantes e duas assistentes sociais da Secretaria de Ação Social. Foi discutido o cadastramento dos posseiros, iniciado ontem na sede do Instituto de Previdência dos Servidores da Prefeitura da Serra, que está funcionando na antiga garagem da viação Serrana. Ontem, apenas 150 ocupantes foram cadastrados, e a previsão é de que hoje mais 500 sejam registrados.

A comissão de posseiros elaborou também uma ficha de controle interno sobre a área de um levantamento sobre a situação das casas, a fim de que seja evitada a depredação das unidades

vasos sanitários, tanques, pias, forro de alumínio, caixas d'água, cobertura de teto, janelas, portas e caixas de descarga de algumas unidades para instalar os materiais em outras. Ontem, no início da noite, um soldado da Polícia Militar, Celso, que mantinha vigilância no conjunto, apreendeu grande quantidade desses objetos numa casa. Informado pelos vizinhos de que o material seria vendido, recolheu ao galpão da firma Marajá, construtora das unidades. O policial afirmou que muitos posseiros, principalmente da parte mais alta do conjunto, estão amedrontados com os boatos de que o bandido Zé Galinha está no local.

Ontem, durante a reunião entre a comissão e as entidades, os ocupantes estavam revoltados com o fato de nenhum representante do Governo ter comparecido ao conjunto para dialogar. Eles garantiram que, como até o meio-dia o secretário de Comunicação e Articulação Social, Luiz Ferraz Moulin, não havia confirmado a audiência com o governador, foram ao Palácio Anchieta em busca de informações.

No gabinete do governador, conforme afirmaram, foram avisados pelo funcionário Carlindo de que não haveria mais audiência ontem, porque o secretário Moulin estava saindo para o

noite, ele não compareceu. À noite, o secretário explicou que “tudo não passou de um mal-entendido”. Segundo o secretário, o que ocorreu é que ele marcou uma reunião para domingo, às 16 horas, no Serra III, com a comissão de ocupantes, e hoje participa da audiência com o governador Max Mauro.

O encontro com a diretoria da Cohab-ES — Companhia Habitacional do Espírito Santo — não estava marcado até ontem à noite. De acordo com Irini Lopes, do Movimento em Defesa da Moradia, “a diretoria está arredia à reunião, pelo fato de o diretor-presidente ter viajado”. Mesmo assim, seriam mantidas as tentativas, disse ela. O vereador da Serra, Antônio Miguel Barcellos (PFL), também presente à reunião com os ocupantes, se disse preocupado com “a ameaça de contaminação da água das cisternas que está sendo utilizada pelos invasores”. Por isso, garantiu, tentará junto à prefeitura e à Cesan a distribuição de água através de carros-pipa, e ainda a extensão de encanamentos de uma adutora instalada próxima ao conjunto.

Maria Rodrigues de Novaes, ex-funcionária da empreiteira Marajá e membro da comissão dos ocupantes, disse que o Governo “precisa olhar para a população de baixa renda e para as crianças que estão morando no local”.

Invasores tentam garantia das casas

O governador Max Mauro recebe hoje, às 10 horas, na residência oficial da Praia da Costa, a comissão dos ocupantes do conjunto habitacional Serra III, acompanhada de representantes do Movimento em Defesa da Moradia da Grande Vitória e da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória. Eles vão ao Governador na tentativa de obter a garantia de que não haverá despejo do local, e pedir que seja estipulada uma prestação equivalente a 10% do salário mínimo para a aquisição das casas para pessoas que comprovarem que não possuem outra unidade habitacional, além de baixa renda.

Ontem, essas entidades e o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil se fizeram representar na reunião entre a comissão de ocupantes e duas assistentes sociais da Secretaria de Ação Social. Foi discutido o cadastramento dos posseiros, iniciado ontem na sede do Instituto de Previdência dos Servidores da Prefeitura da Serra, que está funcionando na antiga garagem da viação Serrana. Ontem, apenas 150 ocupantes foram cadastrados, e a previsão é de que hoje mais 500 sejam registrados.

A comissão de posseiros elaborou também uma ficha de controle interno para a realização de um levantamento sobre a situação das casas, a fim de que seja evitada a depredação das unidades. Alguns invasores ainda estão retirando

vasos sanitários, tanques, pias, forro de alumínio, caixas d'água, cobertura de teto, janelas, portas e caixas de descarga de algumas unidades para instalar os materiais em outras. Ontem, no início da noite, um soldado da Polícia Militar, Celso, que mantinha vigilância no conjunto, apreendeu grande quantidade desses objetos numa casa. Informado pelos vizinhos de que o material seria vendido, recolheu ao galpão da firma Marajá, construtora das unidades. O policial afirmou que muitos posseiros, principalmente da parte mais alta do conjunto, estão amedrontados com os boatos de que o bandido Zé Galinha está no local.

Ontem, durante a reunião entre a comissão e as entidades, os ocupantes estavam revoltados com o fato de nenhum representante do Governo ter comparecido ao conjunto para dialogar. Eles garantiram que, como até o meio-dia o secretário de Comunicação e Articulação Social, Luiz Ferraz Moulin, não havia confirmado a audiência com o governador, foram ao Palácio Anchieta em busca de informações.

No gabinete do governador, conforme afirmaram, foram avisados pelo funcionário Carlindo de que não haveria mais audiência ontem, porque o secretário Moulin estava seguindo para o conjunto. Entretanto, até o início da

noite, ele não compareceu. À noite, o secretário explicou que "tudo não passou de um mal-entendido". Segundo o secretário, o que ocorreu é que ele marcou uma reunião para domingo, às 16 horas, no Serra III, com a comissão de ocupantes, e hoje participa da audiência com o governador Max Mauro.

O encontro com a diretoria da Cohab-ES — Companhia Habitacional do Espírito Santo — não estava marcado até ontem à noite. De acordo com Irini Lopes, do Movimento em Defesa da Moradia, "a diretoria está arredia à reunião, pelo fato de o diretor-presidente ter viajado". Mesmo assim, seriam mantidas as tentativas, disse ela. O vereador da Serra, Antônio Miguel Barcellos (PFL), também presente à reunião com os ocupantes, se disse preocupado com "a ameaça de contaminação da água das cisternas que está sendo utilizada pelos invasores". Por isso, garantiu, tentará junto à prefeitura e à Cesan a distribuição de água através de carros-pipa, e ainda a extensão de encanamentos de uma adutora instalada próxima ao conjunto.

Maria Rodrigues de Novas, ex-funcionária da empreiteira Marajá e membro da comissão dos ocupantes, disse que o Governo "precisa olhar para a população de baixa renda e para as crianças que estão morando no local sem a menor condição de higiene.

Prefeito da Serra culpa o PDS

Garantindo não ter incentivado, de nenhuma forma, a ocupação do conjunto habitacional Serra III, o prefeito do município, João Baptista Mota, acusou ontem o Governo de Eurico Rezende de ter "dado a obra para uma firma falida e, além de tudo, de fora do Estado". Afirmando que isso "só traz prejuízos para o Espírito Santo", ele disse: "Se não houvesse irregularidades, quem estaria tocando o serviço seria um consórcio de empresas capixabas, muito capacitadas para isso". A construção do conjunto foi iniciada em 1982, durante a administração do ex-governador Eurico Rezende.

Mota afirmou ainda que a falência de empreiteiras "foi uma constante durante o Governo do PDS". Segundo o prefeito, "não houve critérios legais no momento em que foi feita a concorrência para a construção das 3.310 unidades do Serra III". As empresas capixabas deveriam ser prestigiadas na hora

da contratação de obras desse porte, na sua opinião.

— Sei que a solução para o problema da falta de moradia não passa por invasões — afirmou o prefeito João Baptista Mota, prevendo que a ocupação do conjunto — iniciada na noite da última sexta-feira — "só trará problemas ao município. A prefeitura não possui orçamento para atender aos posseiros". Ele disse ainda que "se a questão da posse do conjunto estivesse por conta do Estado, a prefeitura e o Governo teriam condições de solucioná-la".

Como o problema está sendo resolvido na Justiça do Rio de Janeiro, "a situação fica mais difícil", na opinião do prefeito da Serra. Mesmo assim, ele se disse disposto a sentar para conversar com o Governo e a Justiça na tentativa de resolução da questão. Mota insistiu

em que "não iria nunca incentivar uma invasão em cima de um problema que está na Justiça, até mesmo porque isso pode causar um transtorno muito maior para os ocupantes. A Justiça pode determinar a evacuação da área, e os prejuízos serão grandes, com dias de trabalho perdidos e estragos na mobília".

Conforme assegurou João Baptista Mota, a possibilidade de o local invadido tornar-se um novo bolsão de pobreza no seu município não o assusta: "Estamos acostumados a lidar com comunidades carentes". Entretanto, garantiu: "Não vou entrar num conjunto que está sendo decidido na Justiça. Só me empenharei para resolver as dificuldades dos invasores após uma decisão judicial". Ele lembrou que são muitos os problemas enfrentados pelos ocupantes da Serra III: desde a Educação, passando pela Saúde, falta de água, luz e esgoto.